

Caro cliente da Foster,

Com o objetivo de mantê-lo bem informado sobre os impactos econômicos do COVID-19 no Brasil e no mundo é que preparamos o nosso primeiro resumo semanal das informações que julgamos importantes para o seu conhecimento como investidor.

Começando pelos fatos econômicos. Sabemos que a economia americana entrou em um ciclo de recessão. A combinação da epidemia com a queda acentuada no preço do petróleo colocou um fim no ciclo de prosperidade econômica no país que durou os últimos 10 anos.

A taxa de desemprego aumentará drasticamente nos EUA nos próximos meses. Sabemos disso porque cerca de 3.3 milhões de americanos pediram seguro desemprego somente na semana passada. Para colocar em perspectiva, na semana anterior somente 282 mil pessoas fizeram o mesmo. Isso mostra o grau da intensidade do impacto econômico na vida das pessoas.

Os mesmos efeitos serão observados na economia brasileira e mundial nos próximos meses. A recessão econômica mundial já está contratada. O que importa agora são as ações de política econômica e social dos governos em todo mundo para entendermos como e quando sairemos deste buraco.

Há uma doutrina militar conhecida como “*Shock and Awe*” ou “Choque e Pavor” que descreve o estado de pânico e paralisia causado no inimigo após uma ação militar avassaladora e rápida. Pois bem, é nesse estado que imaginamos que muitos investidores como você estejam se sentindo.

Em função da velocidade excepcionalmente alta na queda do preço dos ativos, muitos gestores de fundos de investimento no Brasil e no mundo ainda não tiveram condições para reduzir o nível de risco que desejam ter em suas carteiras nesse novo cenário. Esse é um processo usual para muitos gestores experientes, feito quando se identifica sinais eminentes de um risco de recessão, para evitar grandes quedas temporárias no patrimônio dos fundos.

Este fato explica o comportamento errático e negativo dos preços dos ativos no Brasil e no mundo desde então. O principal índice de ações do mundo, o S&P500, levou apenas 16 pregões para cair 20% do seu nível máximo, alcançado no dia 19 de fevereiro deste ano. Não há precedente de uma queda tão rápida na história da bolsa americana.

Um exemplo de como os mercados seguem operando de forma irracional é o fato que o mesmo índice de ações, o S&P500, oscilou em 3 dias seguidos +/- 9% em cada pregão. Isso é completamente fora da normalidade dos mercados financeiros, e nestas situações é impossível valorar corretamente qualquer ativo.

Se por um lado vivemos tempos de desespero social e econômico, no outro, assistimos ações enérgicas de política econômica nos países desenvolvidos. Os principais Bancos Centrais (incluimos o BC do Brasil neste grupo) reduziram suas taxas de juros para próximo de zero, injetando liquidez na economia, e anunciaram linhas de financiamento para bancos médios e empresas.

O que mais chama a atenção da Foster é a velocidade com que isso foi implementando. Em um mês! Na Grande Crise em 2008, levamos semestres e, no caso da Europa, 4 anos para o Banco Central Europeu garantir as dívidas dos países da periferia do continente.

O governo de Donald Trump conseguiu aprovar nessa semana no Senado um pacote fiscal da ordem de US\$ 2 trilhões para injetar na economia americana. Pessoas receberão cheques para gastos pessoais, empresas com até 500 funcionários receberão crédito para cobrir três meses de folha salarial e alguns setores, tal como o aéreo, serão socorridos para evitar falências.

Novamente, um volume de recursos muito alto liberado de forma muito rápido. Para efeitos de comparação, o famoso plano *New Deal* de Franklin Roosevelt foi de US\$ 800 bilhões em valores atuais. O pacote de infraestrutura do Obama em 2009/2010 foi de meros US\$ 80 bilhões e o programa de corte de impostos do Trump em 2018 foi de US\$ 150 bilhões ao ano.

Olhando para a vida após o fim do confinamento, cabe aqui destacar o que temos visto na China. A vida começa a voltar ao normal. O número de novos casos tem se mantido abaixo de 100 enfermos nas últimas quatro semanas. Cerca de 84% dos chineses que deixaram as principais cidades para passarem o Ano Novo Chinês com seus familiares nas suas cidades natais já retornaram. Já no transporte público observamos que o tráfego de pessoas no metrô encontra-se ao redor de 50% quando comparado com a mesma época em 2019.

O setor de serviços ainda sofre uma lenta e gradual recuperação. Dados da AlphaWise e do banco Morgan Stanley mostram que apenas 31% das pessoas entrevistadas saíram de suas casas para ir ao restaurante e 62% foram aos shoppings. Porém quando olhamos o percentual de pessoas que estão indo para trabalho e ao supermercado, identificamos patamares de 83% e 87% respectivamente.

A rede de hotéis InterContinental anunciou que 68 hotéis continuam fechados na Grande China (pico chegou a 178). Já na rede Marriot o número de hotéis fechados caiu de 90 para 30. A taxa de ocupação em Macau, que chegou a atingir apenas 2%, está hoje com 20% e com maior volume de reservas para os próximos meses.

Acreditamos que quando tudo é urgente, devemos focar nas prioridades. O foco agora é em conter ao máximo o fator de contaminação da doença e preparar o Brasil para ter leitos e ventiladores suficientes para os futuros enfermos. Esperamos que o governo brasileiro consiga realizar um volume maciço de testes a exemplo de países como Alemanha e Coreia do Sul. O desafio é enorme. O mantra é “achatar” a curva de novos casos de contaminação no país.

Em relação ao seu portfólio de investimentos, sugerimos que mantenha a serenidade e pragmatismo com a performance de curto prazo. Converse com o seu assessor de investimentos, ele está à sua disposição para evitar que decisões emocionais alterem o seu plano de voo desenhado para a construção do seu patrimônio.

Não há ciência exata para esses momentos. O que podemos dizer é que se o incômodo com a perda contábil dos investimentos por ora o assola, reduza o risco. Se estiver OK, siga em frente. Pense duas vezes em aumentar o risco pois ainda estamos lidando com muita incerteza e com um inimigo invisível.

Se tivermos sucesso em conter o fator de contágio da doença, podemos ver medidas para adoção de uma quarentena vertical focada nas pessoas que se enquadram no grupo de risco, e assim uma retomada gradual na economia brasileira e mundial. Para usar um ditado chinês, “a virtude está na média” entre a razão da saúde e a razão econômica para que não tenhamos uma explosão de falências de empresas, desemprego em massa e aumento da pobreza/violência no país.

A Foster segue acompanhando todos os fatos que influenciam os seus investimentos. Sairemos dessa crise mais fortes como dupla. Como repetimos diversas vezes, seguimos comprometidos em ser a sua escolha de assessoria de investimentos para as próximas décadas. Conte conosco!

Um abraço,

**Equipe Foster**

27 de Março de 2020